

A relação entre ciência e política em Portugal



**Conferência ‘Ciência e Decisão Política’
Associação ‘Viver a Ciência’
Instituto de Medicina Molecular
Lisboa, 22 de Novembro de 2005**

**Tiago Santos Pereira (CES/UC)
Maria Eduarda Gonçalves (Dinâmia/ISCTE)**

**tsp@ces.uc.pt
mebg@iscte.pt**



⌘ A relação entre ciência e política

⌘ A experiência portuguesa

⌘ Investigação em curso



A relação entre ciência e política

Divisão entre ciência e política?



⌘ De uma divisão clara entre ciência e política

⌘ Hierárquica

⌘ 'Knowledge is power' (Bacon)

⌘ Normativa

⌘ protegendo a ciência (Merton)

⌘ A um modelo de co-produção entre ciência e política

⌘ 'Science is politics by other means' (Latour)

De governo a governação



⌘ Instituições formais

- ☑ Legislativas
- ☑ Executivas
- ☑ Judiciais

⌘ Mecanismos de regulação informal

⌘ Cooperação e coordenação entre

- ☑ Instituições públicas
- ☑ Empresas
- ☑ ONGs
- ☑ Indivíduos

Responsabilidade social



⌘ “the *context of implication* must be addressed, as well as the context of application”

⌘ “scientific knowledge must be not only reliable but also *socially robust*”

(Nowotny et al.)

Emergência de 'organizações de fronteira'



- ⌘ Participação de actores dos dois lados da fronteira
- ⌘ Estabelecem-se na fronteira entre os mundos sociais da ciência e da política
- ⌘ Profissionais em posição mediadora
- ⌘ Têm modelos distintos de 'prestação de contas'

Múltiplos modelos institucionais



- ⌘ Os gabinetes parlamentares
 - ☒ POST, OPESCT, STOA, (OTA...)
- ⌘ A avaliação construtiva de tecnologias (CTA)
- ⌘ Modelos de participação dos cidadãos (exemplos)
 - ☒ Países nórdicos, em particular Dinamarca
 - ☒ Reino Unido - a conferência de cidadãos sobre os OGMs
 - ☒ França – a ‘Commission du Débat Public’
 - ☒ EUA – painel de cidadãos
 - ☒ Chile – conferências de consenso (ex. fichas de saúde)
- ⌘ Prospectiva tecnológica
 - ☒ Médio/longo-prazo
 - ☒ Alinhamento de diferentes actores



Ciência e política em Portugal

Contexto



⌘ Do isolamento social e político ...

- ☒ Reduzido investimento em I&D
- ☒ Fraco envolvimento do sector privado
- ☒ Distanciamento social

⌘ ... à aproximação entre a ciência e a sociedade

- ☒ iniciativas do Ciência Viva
- ☒ exposições interactivas
- ☒ informação sobre ciência nos 'media'
- ☒ controvérsias públicas de base científica

⌘ E a relação com a decisão política?

Visão institucional



- ⌘ Faltam estruturas permanentes de articulação entre a ciência e os órgãos de soberania
- ⌘ Têm sido quase sempre procuradas soluções 'ad hoc' para problemas específicos

Parlamento



- ⌘ Inquérito realizado em 1993 revelava reconhecimento da importância da C&T pelos deputados, em contraste, porém, com a sua prática
- ⌘ Não existe na AR um gabinete parlamentar de ciência e tecnologia
- ⌘ Parte do debate sobre a ciência desenrola-se nas comissões parlamentares
 - ☒ Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura ou a comissão específica sectorial – p. ex. ambiente ou agricultura

Gestão política

⌘ BSE

- ☒ Acompanhamento científico negligenciado
- ☒ Discussão parlamentar (três audições parlamentares) - principal fórum de discussão política
- ☒ A forma como foi gerido politicamente este caso foi questionada pela comunidade científica

⌘ Co-incineração

- ☒ Nomeação de Comissão Científica Independente
- ☒ Diferente definição do problema por Governo e Parlamento – analisar soluções específicas ou o problema genérico
- ☒ Governo PS aceitou as conclusões da CCI – delegação científica; Governo PSD/CDS não validou conclusões e alterou a orientação política

⌘ Reprogenética

- ☒ Propostas de iniciativa parlamentar (PMA)
- ☒ Predominância da perspectiva da ética na discussão (CNECV)

Síntese



⌘ Ciência e política em Portugal: entre a “modernidade” e a “pós-modernidade”?

- ☑ Reconhecida a importância de maior investimento em C&T – criação do Ministério da Ciência e Tecnologia em 1995; tendência de aumento do investimento público em I&D.
- ☑ Os cientistas são mais solicitados pelo poder político para a fundamentação das suas decisões.
- ☑ A valorização da ciência no plano político surge no contexto de uma sociedade cada vez mais sensível aos riscos associados ao desenvolvimento científico e tecnológico e às incertezas e controvérsias na ciência, e que exige participar nas decisões políticas de base científica.

⌘ Como resolver este dilema?



Investigação em curso

A ciência no Parlamento: Um estudo da fronteira entre ciência e política



⌘ Projecto financiado pela
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)
(POCI/ESC/59332/2004)

⌘ Duração
30 meses (Ago 2005 – Fev 2008)

⌘ Equipa:

- ☒ Ana Correia Moutinho (GAI/UL)
- ☒ António Farinhas Rodrigues (CES/UC)
- ☒ João Arriscado Nunes (CES/UC)
- ☒ Maria Eduarda Gonçalves (Dinâmia/ISCTE)
- ☒ Tiago Santos Pereira (CES/UC)

A ciência no Parlamento: Um estudo da fronteira entre ciência e política



⌘ Estudo sobre 30 anos de debates parlamentares (1976-2005)

⌘ Objectivos

- ☒ Mapeamento das interacções entre ciência e política em diversas políticas sectoriais (construção de base de dados)
- ☒ Análise dos processos de recurso a conhecimentos científicos e especializados (casos de estudo)
- ☒ Reflexão sobre a co-produção da ciência e política em Portugal, à luz da experiência internacional
- ☒ Divulgação dos resultados
- ☒ Recomendações

Dimensões



⌘ Análise de

- ☒ 'Ciência na Política'

- ☒ 'Política de Ciência'

⌘ Metodologia

- ☒ Extensiva (base de dados)

- ☒ Intensiva (casos de estudo)

Disseminação



⌘ Trabalho académico

⌘ Interação com ‘stakeholders’

☒ cientistas, deputados, decisores públicos,
‘experiências internacionais’

⌘ Iniciativa com escolas